

Semana Ilustrada

ANNO I—NUM. 49

BELLO HORIZONTE

12—MAIO—1928



SENHORINHA AMERICA DE CARVALHO, RAINHA DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO DE
BELLO HORIZONTE

Preço: 1\$000

O novo estabelecimento recém-inaugurado nesta Capital

Grande fabrica de biscoitos e
balas

“Confiança”

Propriedade de

A. J. CARDOSO

Fabricações especiaes de Caramellos,
Bombons, Chocolates e Geléas de Fructas.

PASTILHA DE GOMMA.

Bolachas e Biscoitos finos de todas as
qualidades.

Especialidades em Crakneis, Bola-
chas de agua de sal. Palitos france-
zes e Biscoitos de polvilho.

**Acceitam-se encommendas
para Banquetes, Baptizados
e Casamentos.**

Secção de Varejo. — Venda por Atacado.

Rua dos Tamoyos n. 1133 - Bello Horizonte
Estado de Minas

“Uma grande decepção para o amor próprio de certas mulheres honestas, é achar bom e irreprovavel no intimo, o homem pelo qual se tinham apaixonado, tomando-o por um bandido. O anjo deixa, então, o bonachão com desprezo, dizendo-lhe: “Tu não és o diabo!”

—Eliphas Levi — Dogma espiritual da alta magia.—(Philtros e Magnetismo).

JOSÉ CLAUDIO nos vira entrar no “Café Trianon”, a mim e a meu amigo Bernardo, mas simulára o contrario, conservando-se na mesma posição á mesa, as pernas dobradas para debaixo da cadeira, os cotovellos fincados sobre o marmore, sobreceño carregado e olhos fitos no que quer que havia escripto num papel cõr-de-rosa, meio occulto na mão direita, em concha, enquanto com a esquerda revolvía um cigarro.

Sentimo-nos perfeitamente indiscretos, mas, mordidos de curiosidade, fomos nos aproximando.

A sua physionomia amigã não poudesconder uns longes de contrariedade.

—Uma paixonite, hein? bati-lhe no hombro, amigavelmente.

E logo Bernardo, sentando-se-lhe ao lado, depois de fazer signal ao “garçon” para trazer um refresco:

—Vaes nos contar essa historia, já sevê. Por certo que precisas de algum conselho.

Era o fraco deste nosso amigo: suppunha-se autoridade em materia de amor, e, a proposito de qualquer caso, nos explicava—“de como agiria... si fosse com elle”...

Mas José Claudio protestou:

—Perdão! era uma coisa particular, um negocio que não admittia mais ninguem de permeio.

E dobrou, cuidadosamente, o papel cor-de-rosa, num gesto instinctivo de defesa, como o avarento que teme um assalto.

Nós, porem, não o largámos durante quase meia hora, e tal foi a nossa insistencia, exprobando-lhe o egoismo e ameaçando-o mesmo de uma pesquisa em regra, si teimasse em nos occultar a verdade, que elle, afinal, se resolveu, contrafeito. Desdobrou novamente o papel e narrou:

—Foi ha coisa de três mezes, mais ou menos, que recebi este bilhete. Vejam si não é para uma pesssoa desesperar-se:

“Senhor.

“O seu olhar é atrevido, insolente. Não ha qualifical-o, porquanto já transpoz os raios do immoralismo. Incendeiam-se-me as faces de rubor, ao recordar o modo como hontem me fitou em plena Avenida. Prohibo-lhe terminantemente o fitar-me daquella ou doutra maneira. Si não attender, farei queixas ao meu marido, que lhe saberá dar a devida correcção.

O senhor é um satyro, um D. Juan.

F.”

Era uma letra nervosa de mulher.

Que resolver, diante daquelle accumulo de adjectivações desairosas ao meu olhar?

E quem seria essa mulher, a quem offendi tão grosseiramente?

De uma feita—lembrava-me—o oculista estranhou a dilatação desmesurada das minhas pupillas, devido ao uso exagerado que eu fizera do collyrio de atropina...

E sob a impressão de que se agravara o meu estado de nervropathia, corri ao espelho. Observei-me. Tinha os olhos vitreos e illuminados por um fulgor intenso. Forçosamente eu estava muito doente, pensei.

A temperatura ambiente era oppressiva: 36 á sombra. Suffocava-se. E nesse estado pathologico especial, aggravado pela injusta accusação de satyriasis que me fazia uma mulher, aos meus

ouvidos zuniam idyosincrasicos, desuzados zunzuns como si eu houvesse tomado uma poção altissima de quinino.

—Seria aquella criaturinha nervosa, de silhueta de geisha?... Mas, não—recordava-me—olhei-a com olhos bons, de mystico...

—E si fosse... Ah!... E novamente de junto ao espelho recuei livido como réo confesso. Ella estava lá, diabolica, dentro nas minhas pupillas,—núa, sem véo de gaze através, tal como eu a despira na Avenida, com os meus olhos pagãos,—a dama dos meus ultimos sonhos, a Aphrodite victoriosa de collo grego, olhar felino e riso mago,—a mesma que eu vira a primeira vez vestida da cõr do sangue e das papoulas.

Só então pude comprehender porque se revoltára. Na sensação espasmodica da visão eu a gosava inteira, donjuanesicamente, satanicamente! E mesmo alli, na miniatura phenomenica da sua figura dentro nos meus olhos, eu a via retorcer-se, aconchegando ao seio a blusa de rendas escocesas, como para se

A
D A M A
D E
V E R M E -
L H O



livrar de um ferro em brasa.

Senti-me então mesquinho, muito vil, diante da sensualidade bestial de meus órgãos visuaes. E aprovei todo o pudor revol-

tado daquela senhora, a ponto de achar benevolas as expressões de seu bilhete.

Escaldava-me o cerebro um morbido calor que me desvairava. E aquella noite sonhei sonhos incongruentes: a principio era uma dama que fugia espavorida, deante do olho unico e collossal de um bo-de monstruoso que a fitava satyricamente; agora uma donzella, as faces rubras de pudor, entregando a sua virgindade á concupiscencia feroz de um touro mythologico... E voltava-me constantemente ao cerebro sem volição, uma Santa Thereza desgrenhada, transido de pavor, a esconder-se nos corredores humidos de um convento, perseguida pelos olhares lubricos de um frade vestido de Jesus...

Acordei ao outro dia muito fraco, a bocca amarga, o olgar vago e indeciso, como si houvesse passado a noite numa orgia. A orgia phantasmagorica dos sonhos, embriagara-me.

Jurei sahir o menos possivel e sobretudo não fitar mulher alguma, emquanto não ficasse completamente bom da vista.

E assim passei mais de um mês numa monotonia esteril de convalescente.

A estatueta de marmore empoeirada que eu tinha sobre a mesa do quarto, representando Laïs, deante do tribunal grego, a tunica escarlata amarrotada aos pés, parecia chorar, viuva dos meus olhares maliciosos de outrora.

Eu me transformava lentamente. Meus olhos haviam tomado uma expressão de mysticismo e de magua, que não offendia a ninguem, nem revoltava por certo, mas que não dizia mais nada...

Adquiri o andar lento dos carregadores de andôr em procissões, e a minha voz tomou o compasso tarado e monotono das melodias das novenas.

E ia nesse estado d'alma original, quando recebi, mais espanhado o que da primeira vez, seguinte inexplicavel bilhete:

"Senhor:

Como se pode ser desatencioso até esse ponto para com uma senhora?

Todos os dias passo inutilmente por aquelle logar em que o vi pela primeira vez e não o encontro!

Ah! não me condemne a ser mais infeliz do que sou. Não vê que o desejo, que o adoro loucamente!

Amanhã irei ao mesmo ponto, com aquelle vestido vermelho com que me vio a primeira vez. Pode olhar-me de qualquer modo, como quizer, entendeu? Adeus! -- até amanhã ás 3 horas da tarde, meu lindo D. Juan!

Sua, de todo o coração,

F."



Tive impetos de ir procurar essa mulher para insultal-a, denuncial-a ao marido, como adúltera!

—O meu olhar! Devassa!— exclamei indignado. Agora! agora que o perdera por completo, que o apagara cobardemente, depois de tantos dias de silicio moral voluntario, era que m'o vinha pedir, a rameira!

Ah!... mas eu a queria ainda como da primeira vez!...

Corri de novo ao espelho, puxei-o mais para a luz, procurei as minhas pupilas: nada! negras! escuras! nem um busto feminino!

Voltei então para minha Laïs de marmore, limpei-a da poeira, pul-a de pé junto de mim, e baixinho, com medo que o visinho do outro aposento do hotel me tomasse por louco, supliquei-lhe nervoso, quasi ao ouvido: "O' hetaira grega, ó deusa do peccado! ansa um pouco, dansa! Faze daquelles meneios lubricos de bacchante, com que procuraste uma vez despertar a virilidade apagada de Xenocrates..."

Pareceu-me emtanto, que Laïs ainda chorava como nos meus primeiros dias de mysticismo! Dir-se-ia até que se envergonhava, diante daquela tunica escarlata que o esculptor debochado lhe amarrotara aos pés.

A' tarde, ao outro dia, nada eu havia ainda conseguido: apenas um brilho intenso de febre me illuminava os olhos. Julguei que basse e sahi.

Era muito antes da hora aprazada. Sabbado. A Avenida regorgitava. Esperei no ponto indicado.

Afinal, quinze horas.

Um luxuoso automovel de chapa amarella, parou a alguns passos. De dentro saltou uma dama elegante que logo conheci... Vinha só, e vestida com aquelle vestido da

cor do sangue e das papoulas...

Ao me avistar, envolveu-me num olhar de gula e de volupia irresistível e a sua bocca vermelha entreabriu-se num sorriso amoroso de odalisca.

Eu me conservara a fita-a, perplexo, indeciso; como si aquelle olhar e aquelle sorriso me houvessem transformado numa estatua.

Tres vezes a dama de vermelho passou deante de mim, colleante, sinuosa como enguia, expondo á concupiscencia morta de meus olhos os seus braços nús, seu collo nú, a sua nuca rosada e estonteante... Debalde!... eu não a fitava mais como da primeira vez!

Num dado instante, vi que me acenava discretamente e encaminhava-se ligeira para o auto. Não sei como tive forças de a seguir.

Fez-me um gesto para entrar. Aquiesci. E lá dentro, no aconchego do carro, depois deste rolar fonfoneante por algum tempo, Avenida Beira-Mar em fóra, ella me tomou a cabeça entre as mãos trescalantes a verbena e analysou-a longamente, observando-me os olhos, observando-os como si procurasse nelles algum vestigio daquella expressão de outrora, — e após, largou-a,

antes, sacudiu-m'a com desprezo, exclamando num gesto inesquecível de cocainomana:

— Ah! julguei-o um D. Juan, um satyro!... E' um Jesus... um casto!...

José Claudio calou-se, commovido.

— E depois? — interrogamos a um tempo.

— Depois eu parti. Vocês sabem. Fiz uma viagem ao Norte.

— Mas a dama de vermelho? nunca mais a viste?

— E' justamente isso o que hoje me preocupa. Vi-a hontem no meu dentista. Não estava de vermelho; mas era a mesma seducção! Ficou novamente impressionada ao ver-me, parece-me... Será que fiquei mesmo bom da vista, hein?

— Verdade... Mas onde móra? Ainda a irás procurar? — indagamos curiosos.

— Oh! perdão, meus senhores! — fez José Claudio, levantando-se. São por demais curiosos... Mas fiquem sempre sabendo que recebi hoje pela manhã outro bilhete... E até logo, ouviram? Passem bem.

Acompanhámos José Claudio com a vista por muito tempo, alé lá longe, roídos inveja...

A dama de vermelho...

DELORIZANO MORAES

T A N T A L O

Como Tantaló, sou! Bem vês. Padeço tanto
Nesta louca paixão que me acicata o peito:
Si busco a tua graça, o meu supplicio, emtanto,
E' porque n'alma sinto o teu amor desfeito!

E quanto mais o quero, embora o acerbo pranto
Deslize em minha face, ao meu soffrer affeito,
Elle em ti se retrahê, foge-me num encanto,
Esteja eu junto a ti ou no meu triste leito!

Apenas de mim foge, eu após d'elle, sigo
E outra vez se amesquinha e outra vez se desfaz
Na grave rispidez do teu pudor antigo...

A agonia que trunca em longo espasmo de ais!
Tu te afastas—alheia, eu sedento—prosigo
Na lucta de querer-te, assim, cada vez mais!

RIO—I—V—MXMXXVIII

H E R M E S - R O L A N D O

A MINEIRA tem enriquecido milhares de pessoas

Floriano Menino

Floriano, como quem tinha longa caminhada que fazer, nasceu logo de 7 mezes.

Nasceu a 30 de abril de 1839 no Engenho «Riacho Grande», termo da então villa Pioca, em Alagoas.

Tetraneto legitimo, em linha directa, da india Brigida Cabral e do português Antonio Barreiros, foi o quarto filho do coronel da guarda nacional Manoel Vieira de Peixoto e de sua esposa d. Anna Cavalcante de Albuquerque Peixoto.

Indo visitar a cunhada que estava mais morta do que viva, José Vieira de Araujo Peixoto e sua mulher — que não tinham filhos — levaram Floriano aos 12 dias de nascido para o seu engenho «Ponte Grande» no mesmo termo.

Algum tempo depois baptizaram-no á pressa, porque o gury teve espasmo.

Inuteis todas as mezinhas caseiras, foi Floriano considerado caso perdido.

Falou então José Vieira de Araujo Peixoto:

— Bem, bem! Agora deixem o resto por minha conta.

E elle mesmo, calado e de sobrecenho duro, apanhou na bagaceira flor-de-boi, metteu num tacho dagua até ferver. Coou a agua, mexeu para lá e para cá e mergulhou no tacho aquelle tiquinho de gente a arquejar.

— Virgem Maria! exclamou d. Tereza, afflicta, com as mãos na cabeça: o menino com febre e tomar banho!

— Estupóra, nhônô, adiantou-se uma velha escrava de confiança.

— Não já está perdido? perguntou o veneravel «condottieri» por cima do hombro, como quem não admite replicas. E eu já disse que deixassem isto por minha conta!

D. Tereza começou a rezar e fez uma promessa a Nossa Senhora do O'.

Foi um santo remedio aquelle banho.

A therapeutica foi sem duvida

para scandalizar.

E José Vieira de Araujo Peixoto sabia o que fazia.

Mas a sabedoria popular, por causa de milagres desses, diz que, a Deus querer, até agua fria cura.

Naquelle caso foi agua quente e cobertor de lã.

No dia seguinte o predestinado estava rindo e espernegando.

Cresceu e aprendeu as primeiras letras, em familia.

Não obstante já existir na provincia o *Lyceu* funcionando regularmente com seis cadeiras complexas: grammatica nacional e analyse dos classicos da lingua de que era lente o pae da philologia alagoana, José Alexandre Passos, latim, francês, inglês, arithmetica e algebra e geometria, e geographia e historia e corographia, o pae adoptivo mandou-o, aos 12 annos, para o Rio de Janeiro, interno do Collegio «S. Pedro de Alcantara», do qual era reitor o Padre José Mendes de Paiva, vigario da capella imperial.

Volvendo á casa um anno, pelas ferias, não tornou aos estudos, solicitado e vencido pelo sentimentalismo domestico.

Tinha por ahi, os seus 15 annos.

A madrinha receava o convivio heterogeneo do internato, naquella idade trefega e voante, ansiosa de diversorios mundivagos; desconfiava que algum collega, de ingenua perversidade, pudesse attrahir o ephebo a conquistas sentimentaes menos nobres, fóra dos habitos consuetos.

Aquella mulher imitava Camões, á maravilha: costumava dizer que as más companhias, onde encontram resistencia, mais se apuram.

Queria-o, por isso, em casa, perto dos seus conselhos.

José Vieira de Araujo Peixoto dizia para a esposa que esses temores só serviam para acovardar o menino...

— Demais, explicava-se, o homem nunca erra; lá uma vez ou outra pode enganar-se; mas é a lei do mundo: quem

não apanha não aprende.

Ferida no seu ciúme, D. Tereza respondeu-lhe:

—Essa é a sua theoria; guarde-a para seu uso. Deus me livre que elle seja como você.

E tinha razão. Seu marido era um vadio de marca, capaz, elle só de povoar todos os seus latifundios: e aquella "philosophia" -- estava quase a dizer aquelle descaramento—offendia os seus recatos de Penélope.

José Vieira de Araujo Peixoto foi consentaneo:

Bem, bem! faça a senhora o que entender.

Concertou-se então, que Floriano entraria para o commercio.

De facto, foi servir a primeira firma Almeida Guimarães & Cia., desta praça, estabelecida com armazem de fazendas, na qual trabalhava seu irmão Alexandre.

Apezar do genio manso e esquivo, através do qual se adivinhava o mais solerte e bem acabado "mondongo", não aturou por muito tempo a extracção das mesmas facturas, as mesmas sommas infindaveis e a mesma correspondencia— invariavel de todos os dias com os prezados— amigos e senhores"

Recordava-se dos condiscipulos, da faina sempre nova das aulas e do reverendo e querido mestre, cujas lições, untuosas de bondade e sabedoria, lhe fluctuavam aos ouvidos numa doce e isochrona saudade.

Aquelle serviço não tinha elevação.

Decididamente ia ficar selvagem outra vez.

Um dia, não foi ao escriptorio.

Falou ao padrinho com franqueza.

Não dava para aquillo. Queria tornar aos estudos. Queria ser cadete; deixasse estar que elle havia de ser homem!

Dessaprovara-o a tia: soldado tinha vida muito attribulada, sem sossego, cheia de inquietações: quando menos se esperava lá vinha uma guerra.

José Vieira de Araujo Peixoto nada dizia.

Lembrara-se dos dias inhospitos de 44 e sabia quanto era feroz o dever militar; porém gostara daquelle arranque daquelle vontade de ser!

E virando-se para a esposa:

—D. Thereza, deixe Yoyô por minha conta; o homem só morre no dia, não é que nem porco que morre de vespera. E, demais, toda morte é uma; ou assim ou assado, sempre se morre: ninguém fica para semente.

Apontando para o afilhado:

— E vossemecê se prepare; vou escrever para a côrte e seguirá no dia seguinte da resposta.

Floriano ainda entrou para o collegio de Padre Paiva, em ordem de ultimar os preparatorios.

Em 1857, com 18 annos e 5 dias, verificava praça nº. 1º. Batalhão de Infantaria de pé, matriculando-se em seguida na Escola Militar.

Entrava definitivamente para a vida heroica.

Aurino Maciel

MACEIO'

Do livro inedito

Vida heroica de Floriano



Minhas impressões

POR intermedio de Delorizano Moraes, o chronista arguto de "Semana Illustrada" de Bello Horizonte, hei convivido espiritualmente com alguns escriptores novos do norte do paiz. E todos trazem na alma moça a esperança de uma literatura em formação. Nosso Brasil é ainda para a arte um prognostico sombrio. Nesse vasto rincão da America os artistas, alem da falta de estímulo, soffrem a hostilidade ambiente. Temos imaginação e soberba natureza. Mas a desastrada mania de imitação ha impellido nossos escriptores para caminhos bem diversos daquelles que deviam trilhar. O scepticismo de France, o super-homem de Nietzsche e o sensualismo de Dannunzio envenenaram, esterelizando nossa vitalidade creadora. Todavia eu creio no destino artistico da America latina. Nossa arte será no futuro a força, a graça, a juventude, esculpidas num sorriso de immortalidade.

Em seu cantaro de ouro Ariel soprará a musica divina dos deuses. Encarnando, pois, o genio subtil ella proscreverá de sua arena de acção a materialidade grosseira que desvirtua e amortece o sonho do obreiro na luta varonil. O que nesta chronica deduzo não é ensaio, mas simples impressão de leitura. Demais, não sou critico e nem acredito na eficiencia integral de seus processos.

Porque sensibilidade e tendenciosos variam. Por mais que analyse e disse que, o critico não penetra os mysterios que agitam, em determinado momento physico, a alma humana. O melhor analysta será aquelle que vê, na essencia das cousas, um enigma sem solução... — Li os poemas de Jorge de Lima em uma noite sem somno. Tinha as janellas de meu quarto descerradas, e, por ellas, entravam, em alva espiral de sonhos, aromas de magnolias e jasmims da cidade vergel. Jorge de Lima tem talento. E' pena que se envredasse por estradas nebulosas, contrariando, deste modo, sua personalidade artistica. O futurismo na expressão profunda de Romeu de Avellar criará no Brasil "manada de jumen-

tos". Tem-nos feito muito mal essa arcadia de loucos.

Foi pessima minha impressão sobre o livro do poeta alagoano.

Sentia diante dos olhos um alluvião de palavras perfiladas e sem continuidade de idéas. Parecia-me uma lingua estranha e quasi nada comprehendí. Apenas, em "Bahia de Todos os Santos" a alma se desnudava tímida, purificando a sua esthetica, primitiva e rude, na luz desse hymno admiravel. A Bahia, colonial e christã, e a de todos os bahianos, vive e palpita toda nessa pagina, quicá a melhor do livro. Tem o escriptor uma virtude — a sinceridade com que cinzelou, em maus versos, esse mundo nordestino para nós sulistas uma interrogação.

Os poemas teriam outro sabor e outro encanto, se escripto em linguagem castiça. Que deliciosas paginas não seriam!... — José Calheiros tem idéas, mas não sabe urdir enredos. O estylo claro e suave recorda ás vezes, Ruy Gomes, brilhante novelista lusitano. "Monstro" é uma pagina de tragico realismo. É a historia dolorosa de um mendigo que mata, por amor, o proprio filho.

Ha alguns contos profundamente humanos. Em todo livro predomina exasperante monotonia que chega a irritar o leitor. E é pena porque Calheiros tem sensibilidade e nobres intenções...

— Faz alguns annos vinha do sul de Minas com um drama no coração. Uma dessas tragedias de que só a gente sabe o segredo. Conheci, nessa epocha, Floriano de Paula, joven e robusta mentalidade de philosopho. Tambem elle trazia uma magua. E, para esquecer, nos abysmámos no mundo da bohemia. Assim iamós vivendo uma vida de angustias e de revoltas abafadas. Amarga illusão, porque o alcool não cicatriza dôres.

Um dia, Floriano apresentou-me Achilles Vivaqua, alma bôa e cheia de idealismos. Desde logo, tornámo-nos camaradas. Naquelle tempo nosso quartel era o café Estrella. Ahi, fallava-se de arte, defendiam-se pontos de vista, tecendo castellos, para o futuro. Cresceu depois a phalange das bohemias

Entre outros, Brito Machado, José Quintella e o malogrado e querido poeta rio-grandense Rozal Barcellos. Mas, a vida dispersou os romeiros, tomando cada um seu destino. Volvidos, agora, alguns annos, Achilles surge com "Serenidade". Foi em uma tarde de suavidade e de tristeza que surprehendi sobre minha mesa pobre de estudo a alva brochura.

E esse mundo, interior e sentimental, deixara, em meu tedio, espirituaes alaridos de musica lyrica.

Tudo nelle me seduziu:—O colorido das imagens, atrevidas e bizarras. As intenções profundamente humanas que lembram, por afinidade de sentimentos o puritanismo sincero de Ribeiro Couto.

Em "Serenidade" a urbe é o ambiente fundamental e a força criadora o instincto

que dera á arte as melhores paginas do Romantismo. Achilles estaria bem dentro daquella romantica civilização, quando não havia a loucura futil dos desportos, o culto das artes inferiores e nem o ridiculo das moças de cabello masculino. Seu modernismo é discreto e amavel. Não tem a vaidade dinamica e objectiva dos futuristas tarados, e nem a banalidade gongorista dos que querem ser literatos á moda de papel carbonô. Por detraz de sua vestimenta moderna se destaca, em alto relevo, a Mystica que é da arte a essencia. O poeta, ás vezes, tem saudades de Verlaine, e uns longes de symbolismo apparecem entre o verde da payzagem e ouro das estrellas. Nelle, o que mais me encantou é esse sorriso claro de juventude e de infantilidade, que derrama, em cada verso seu, a graça transcendente de um sonho oriental...

Wanderley Villela

Que idade tem a senhora?

Escolhei a vossa idade antes de responder

E isso consiste apenas numa questão de apresentar uma excellente pelle que representa a mocidade. — USE, POIS, A

empregada diariamente por milhares de senhoras da alta sociedade brasileira, argentina, allemã e norte americana, que deslumbram pela belleza.

POMADA Onken

VALIOSA DESCOBERTA ALLEMA

Tira Sardas, Espinhas, Pannos, Rugas, Empigens
Tornando a pelle nova e avelludada.

À VENDA EM
TODO O BRASIL

As massagens feitas com Pomada "ONKEN" no rosto, nos braços, no collo, nas mãos, no pescoço, fazem desaparecer como por encanto as manchas, sardas, rugas, espinhas, por mais rebeldes que sejam.

Não contém gordura - - Perfume suave e inebriante
Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias — Não encontrando ahi peça á
CAIXA POSTAL, 2996 - - S. PAULO

Companhia Indemnizadora

FUNDADA EM 1888

Séde: Rua da Quitanda, 126-R. de Janeiro

Seguros Maritimos, Terrestres e Ferroviarios

Paga promptamente a dinheiro a vista todos os sinistros

Agente: Afranio Ribeiro de Abreu

Avenida Amazonas, 308 (Sobrado). — Bello Horizonte

PROMETTE

revestir-se de entusiasmo a festa que um punhado de moças e moços do nosso escol planeia realizar no largo do Quartel, *sine-die*, arrastando ás barraquinhas milhares de pessoas, onde o sympathico Penido, o Gumercendo, o Caligula, mais o Valladares, e o Fernando, o João Guimarães e o Santos Maia, como esplendidos para-raios, attrahirão as scentelhas de mil olhares, afóra a *vente* de innumeraveis prendas em beneficio do herario de Santa Ephigenia.

Fôra indiscreção dizer nomes femininos; assim restringimo-nos a garantir que a

lista das promotoras desse lindo festival de caridade está o *succo*!

"Semana Illustrada" tambem irá offerecer de boamente, o seu subsidio moral e pecuniario ao exito de tão sympathica iniciativa.

— | —

Dir-se-ia estar tomando modos de pandemia as barraquinhas; aliás como disse o nosso Fabio á Côra, sua deliciosa amiga, (tambem minha) existe entre nós uma festa de alguma tradição—as barraquinhas, á empreitada dashumana de nos tuberculizar as algebeiras... ao tempo que disfarça a sua mercantilizada idéa com a virtude de approximar corações á feitura de novos lares...

Joalheria e Relojoaria RELOGIOS SUPERIORES
JOIAS DE OURO DE LEI

Theodomiro Cruz

Compram-se ouro velho e pedras preciosas—Concertam-se Relogios e Joias
Inscrições em monogrammas, com perfeição — ARTIGOS FINOS PARA PRESENTE

Telep., 729

—

Praça 7 de Setembro, 615.

Sempre MINEIRA — ainda que chova

DECLORIZANO MORAES, director-proprietario

ROMEU DE AVELLAR, redactor-chefe

ACHILLES VIVACQUA, redactor secretario - B. Horizonte, 12 de Maio de 1928-A. C. VALLADARES MACIEL, gerente

Assignatura (porte simples)

Anno 40\$000

Semestre 22\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DA BAHIA, N. 521

Assignat. (porte registracao)

Anno 55\$000

Semestre 30\$000

LIVRE CHRONICA

Desconhecemos as razões por que S. Excia. o Sr. Presidente da Republica, em sua fala de 3 de Maio ao Congresso Nacional, olvidou propositadamente o assumpto "amnistia", que ora preocupa a todos os brasileiros. E desconhecemos porque S. Excia., até hoje, não disse de publico uma palavra a respeito. Mas seja como fôr, as facilidades creadas pelo governo aos revoltosos refugiados no exterior que têm querido regressar á Patria, e a tranquillidade com que em diversas unidades da federação muitos delles já estão entregues ao labor normal quotidiano, pode dizer-se já é meia amnistia. — Si S. Excia. minorou, entretanto, até a sorte dos revoltosos, e melhorou os seus proprios vencimentos e os dos magistrados e os dos congressistas e os dos militares, nada fez infelizmente pelo funcçionalismo publico brasileiro. Antes pelo contrario: fixando a moeda num cambio baixissimo, encareceu ainda mais a vida no paiz, tornando-a impossivel aos humildes servidores da Nação. E peor que tudo: S. Excia. escusa-se, até mesmo, a suavisar o mal que aggravou, argumentando com as horas de serviço do funcçionalis-

mo, que a seu ver ainda dispõe de muito tempo para tratar de outros misteres. — A que pese a S. Excia., mas esse sophisma official vae crear embarços extraordinarios á sua administração, porque o serviço publico soffrerá immensamente si os seus executores dispenderem energias com outras occupaões. Além disso, é preciso considerar que nem todos os funcçionarios publicos trabalham apenas cinco horas diarias. A maioria dos do Ministerio da Viação trabalha seis e sete. Admittindo-se que esses empregados gastem uma hora com a indumentaria, alimentação e locomoção antes de entrarem para o serviço, e outra hora com locomoção, alimentação e descanso, após o seu labôr continuo de 6 ou 7 horas—que resta ainda de tempo a esses miserraveis párias do actual regimen republicano, para atenderem a outras obrigações? Não ha duvida: o ironico euphemismo do chefe do Estado, para adjectivar o funcçionalismo publico brasileiro, está demasiado claro, pois no Brasil, ao que sabemos, somente os burros é que carregam pedras e m q u a n t o d e s c a n s a m . . .

Inaugurar-se-á, no dia 20 do corrente, a Exposição de Pecuaria de Minas Geraes

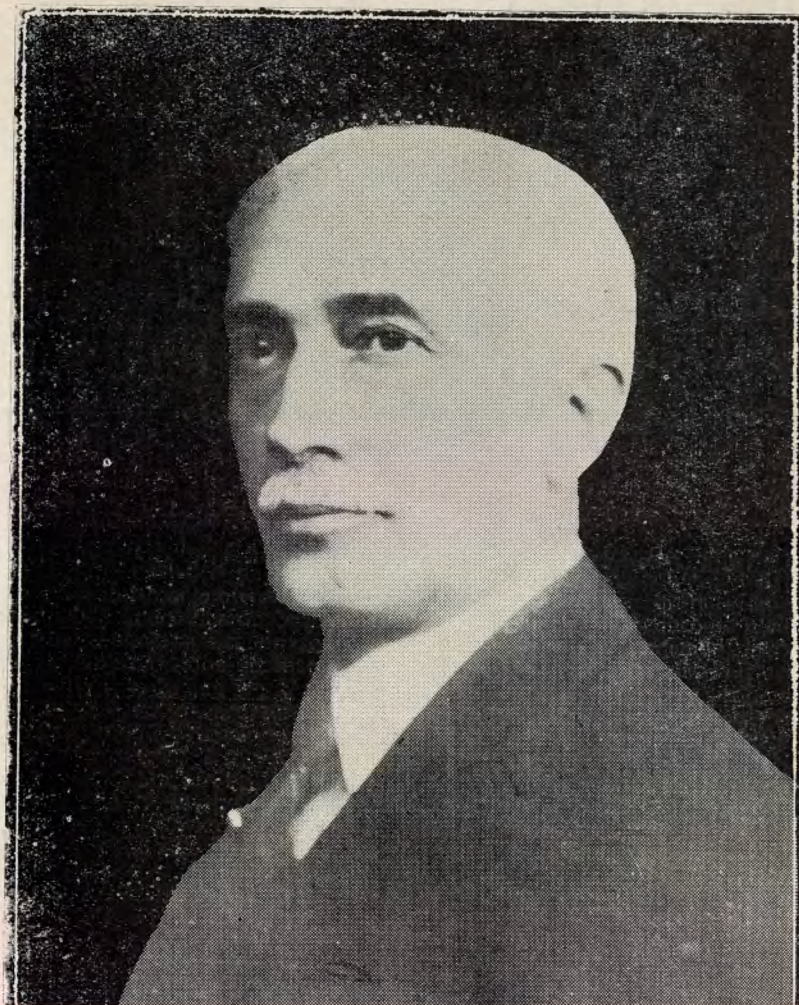
É de hoje a oito dias, a inauguração da nossa grande Exposição de Pecuaria. Vão ser coroados, finalmente, com os melhores exitos os esforços do operoso Snr. Secretario da Agricultura, Dr. Djalma Pinheiro Chagas e do Secretario Geral da Comissão de Organização do momentoso certamen, Dr. Leon Renault.

Nenhum juizo diria bastante da actividade incommum desses dois illustres mineiros, para levarem a bom termo a idéa magnifica do Snr. Presidente Antonio Carlos, de mostrar a todo o Brasil a grandeza actual de Minas, no que diz respeito a

os segredos da prosperidade crescente de Minas, da firmeza de suas industrias e de seu commercio, da solidez das suas fortunas publica e particular, e da consequente projecção do pensamento fecundo dos seus estadistas sobre a politica de todo o paiz.

O povo mineiro se orgulhece neste momento do seu grande Presidente e dos seus dignos auxiliares, que no pequeno limite de dois annos já elevaram o nome de Minas, por obras meritorias e duradouras, mais alto do que todas as tentativas, embora bem intencionadas, que até agora se hafeito.

E' que a direcção de um Estado carece de



Exmo. Snr. Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Presidente do Estado de Minas Geraes

sua pecuaria. Outros Estados, como o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, já demonstraram recentemente o seu valor no mesmo campo economico. Nenhum dos certamens occorridos ultimamente, porem, tiveram a significação do que vae realizar o Estado de Minas no seio da sua propria Capital. Além da maior repercução que este vae ter em todo o paiz, dados o grande valor e a procura do gado mineiro, a proxima Exposição será ainda um verdadeiro Congresso, onde se discutirão theses e se estabelecerão medidas mais acertadas para o maior desenvolvimento dos nossos rebanhos. Terá annexas, ademais, diversões para o publico que a visitar. Será uma escola amena, onde se aprenderão

tecnicos, como a direcção de qualquer estabelecimento fabril. As funcções politicas mantêm entre si a mais intima connexão, embora pareçam bem diversas umas das outras. E o bom estadista é aquelle que conhece com profundeza todos os segredos dessa entrosagem que conserva em equilibrio as differentes forças que actuam sobre o progresso do Estado.

Descendente de grandes conhecedores da technica politica, o Snr. Antonio Carlos herdou dos seus maiores essa argucia já famosa com que trata familiarmente as mais difficeis questões economicas e sociaes, sobre que repousa a felicidade do Estado moderno.

A Coroação da Rainha dos Empregados do Commercio de Bello Horizonte.



A solennidade no Theatro Municipal

Com uma grandiosa festa só comparavel á da coroação da Rainha dos Estudantes Mineiros, feita pela "Semana Illustrada", a mocidade do commercio de Bello Horizonte coroou no domingo ultimo a sua primeira rainha. Foi uma cerimonia da maior significação social, porque a sua recordação vae unir por muito tempo a laboriosa classe que mais se esforça pelo nosso progresso, estimulando-a para novas conquistas. Ninguém desconhece o valor psychico dos symbolos. A Biblia conta como uma phalange de guerreiros, tendo na imaginação uma cruz luminosa que lhes appareceu certa noite, durante um banquete, realizaram prodigios de abnegação e de heroismo.

Estamos certos de que, conservando em mente o acto da coroação de sua primeira rainha e a grandiosidade da festa que a apresentou ao publico desta Capital, os empregados do commercio de Bello Horizonte, sentindo-se unidos e portanto mais fortes—ainda no exemplo da Biblia—vencerão com maior galhardia as asperezas dos diversos caminhos que os levarão ao triumpho.

E America de Carvalho, a joven Rainha coroada, é bem um symbolo augusto, pelas suas qualidades physicas e de espirito, que merece conservado religiosamente na imaginação da mocidade do nosso commercio.



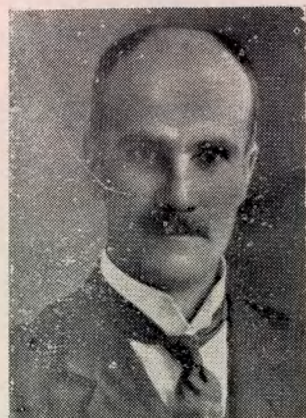
O grande baile na séde da Associação dos Empregados do Commercio, em regosijo pela coroação da senhora America de Carvalho.

SEMANA ILLUSTRADA

A nova directoria do
Centro Academico
da Faculdade
de Direito



Luiz Gonzaga
Ferreira Alves
Orador



Adeodato
Pires
1º. Secretario



Olavo Bilac Pinto
PRESIDENTE



Dnar Mendes
Ferreira
2º. Secretario



Celso Pereira
da Silva
Bibliothecario

NÃO HA MINA PARA O POVO COMO A Mineira

Almo desejo

(PARA REGINA VÉRA, MINHA ESPIRITUAL AMADA)

—Véra
Quem déra
Ter-te um dia,
Ebria de orgia
Da graça a rainha,
Inteiramente minha...
Solfejando o verbo amar
No peito ergui um lindo altar,
Onde reso o missal dos meus versos
Num mysticismo de rituaes diversos,
Tal um sybarita em prol de rito vão
E de joelhos sobre o proprio coração !...

Entre nós dois ha de permeio um quê
Que me consome e que ninguém vê,
Mas que me anima á espera do meu sonho,
Fazendo-me ora triste, ora risonho,
Como quem busca á força ser feliz,
Cégo a tropeços: brenhas e alcantís,
Comtanto oireje em flor o seu desejo,
Que apenas quer a redempção de um beijo !

Sinto que existe um céu florindo no teu peito
Um vergel de rosa, cravo e amor-perfeito,
Em plenas alleluias de erotismos,
Esplendendo augustos lyrismos,
Ao talhe do teu corpo bello
De labor nobre e singello,
Feito a beijos sensuaes !
Olhos supremaes,
Bocca divina,
Pelle fina...

.....
Quem déra
Véra !

Vem ! Deixa que eu te oscule a branca testa,
Num osculo de amor, de paz e festa,
Desses que vasam na alma o puro encanto
Que o heróe compensa, que sublima o santo !
Vem ! Espiritualisa essa paixão:
Afasta a Carne e eleva o Coração !
Uns beijos nos teus labios de velludo,
Para um poeta—valem mais que tudo ...

ED. SANTOS MAIA.



Flagrante de um pugillo de moças e rapazes animando a uma das deliciosas «barraquinhas» da Av. Amazonas.



Dois flagrantes do baile de 3 de Maio, na Faculdade de Direito, commemorativo da recepção aos calouros e posse da nova directoria do Centro Academico.

Ordem e Progresso

O Brasil reafirma o lemma de sua gloriosa bandeira

A paz desceu sobre toda a Nação
Reina no Brasil a ordem constitucio-
nal, assegurando todos os direitos, garan-
tindo todas as liberdades.

A ordem economica retorna á prospe-
ridade.

A ordem financeira se restaura nos or-
çamentos equilibrados, no cumprimento ex-
acto das obrigações.

A ordem monetaria se estabelece.

A ordem publica permanece inaltera-
vel.

A ordem politico-administrativa ins-
pira confiança.

A ordem judiciaria impõe respeito.

Despertando esperanças, o Brasil ca-
minha, pois, para os seus destinos.

A consecução e manutenção de tão al-
tos fins, além de medidas geraes, exigem
providencias de detalhes, que devem ser
estudadas com prudencia e adoptadas com
cautella.

*(Da mensagem do sr. Presidente da Re-
publica, lida por ocasião da abertura do
Congresso Nacional.*

A Cia. LOTERIA DE MINAS é a maior empresa loterica do paiz.



BILHETES A' CORA



MINHA amiga—Bello Horizonte, a cidade serrana dos crepusculos magnificos, das avenidas interminas ensombradas de eucalyptos, estoutras de magnolias, aquellas de mangueiras; das construcções de variados estylos modernissimos; dos milhares de jardins encantados, particulares e publicos, onde vicejam rosas incomparaveis pelo tamanho, perfume e colorido—mansão elysiaca do povo mais ordeiro do Brasil—Bello Horizonte, ao meu ver, tem um grande defeito: a falta de culto a festas tradicionaes. Um povo é um organismo creado pelo passado, disse o sociologo francês; são as tradições que guiam os homens.—Toda capital de Estado, no Brasil, tem uma festa tradicional que a caracteriza. Belem do Pará, vibra inteira durante os celebres festejos de Nossa Senhora de Nazareth; a formosa Fortaleza do Ceará, caracteriza-se pelos folguedos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro; Recife, nenhuma lhe leva a palma na commemoração da Semana Santa; Maceió, a encantadora Maceió da «Casa Branca da Serra» de Guimarães Passos, tem a sua primazia nos festejos de Natal e Anno Bom; em Bahia, além de outras, são famosas as festas do Senhor do Bomfim; e na propria Capital Federal, a querida metropole de primorosa elegancia e adeantada civilização, o culto ás festas tradicionaes attinge ao auge: basta que recordemos a festa da Penha e o Carnaval.—Somente a capital mineira, ao revez de suas co-irmãs, não festeja devidamente ao menos o Natal. Dir-se-á que a cidade ainda é moça... Mas o povo? O povo que a habita não é, pelo maior, aquelle mesmo que viveu em Ouro Preto, S. João d'El-Rey e Diamantina, cidades mineiras de tão grandes tradições? Não ha desculpar. Entretanto, Cora, pendo a ser um pouco tolerante. Existe entre nós uma festa de alguma tradição. São as «Barraquinhas». Estas se vêm repetindo, ha alguns annos, com regular frequencia. Variam de organizadores e de bairros, mas todas guardando certa unidade nas diversas especies de divertimentos que offerecem ao publico. A proposito, quero falar-lhe das ultimas barraquinhas realizadas na Av. Amazonas. Foi um encanto de festa durante tres noites consecutivas. A barraquinha das «Ciganas» era, sem duvida, uma das mais animadas. Na ultima noite, domingo, deu-se um caso curioso: lá para as tantas, os nossos amigos Penido e Gumerindo, «o barbudo», improvisaram-se de leiloeiros. Que horror, minha amiga! Houve incautos que foram coagidos a dar cincoenta mil réis por uma rosa e dez por um pãozinho duro de Santo Antonio! Mas a maior originalidade do leilão estava em que os arrematantes não tinham direito de marcar os preços, e sim as lindas «ciganas» da barraquinha!—«Cinco mil réis para o Marchant pagar!», dizia uma «cigana» ao Penido, apontando lá longe o amavel Monsieur. E logo o Penido, trepando numa mesa, com voz estentorica: «Cinco mil réis para o Marchant! Dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe tres! Vá entregar!» E a senhorinha «gentilmente», sahiu da barraquinha e foi entregar o pãozinho «arrematado» pelo nosso elegante amigo. Pobre Marchant! «Marchou» nos cinco pilas, como eu, como o Achilles Vivacqua, o José de Las Casas, o Del Pino (não respeitaram nem a qualidade de hospede do amavel caricaturista carioca que nos visitou) e tantos outros!—Pois bem, minha amiga, embora essa tradição nos custe assim tão cara, penso que a devemos conservar com todo carinho por ser ella a unica, actualmente, que revela alguma cousa do jovial espirito do nosso povo.

Affectuosamente, o
FABIO

O exame pre-nupcial



Decifre, leitor, ligeiro
Este problema confuso:
Não é luso brasileiro,
Mas é brasileiro luso.



SEBASTIÃO e JAIR,
dois dos mais activos amigos de
"Semana Illustrada"

"Le Monde Médical", de Pariz, em seu ultimo numero, traz um interessante artigo do Dr. Henri Bouquet, contra o certificado pre-nupcial que se pretende exigir na França a todo candidato ao matrimonio. Como o assumpto já foi ventilado em nosso Congresso Federal no anno passado, vamos dizer aos nossos leitores quaes são os receios do illustre Dr. Bouquet, a respeito. Argumenta o articulista que deante dessa obrigatoriedade do exame pre-nupcial, o primeiro cuidado do homem é procurar um meio de burlar a lei draconiana. E esse meio consiste em evitar o casamento. Desse modo, as exigencias medicas absolutas augmentarão o numero das uniões livres. E isso é tão certo, que diversos Estados da America do Norte, que haviam instituido o certificado obrigatorio, por esse motivo tiveram de atenuar o rigor de sua legislação. E termina o Dr. Bouquet, dizendo que ha muito se proclamou a primeira vez que as leis não reformam os costumes. E aconselha crear-se primeiramente o costume entre o povo, de uma consulta medica pre-matrimonial, para o que se devem abrir em todas as cidades consultorios publicos, a fim de que os menos afortunados possam saber do seu estado de saude antes de se matrimoniar. "Faites entrer d'abord la coutume d'une garantie de ce genre dans les habitudes. Vous légi-férez ensuite si fa chose vous paraît indispensable".



NORMA BASTOS,
o encanto do lar do Snr. Candido Bastos, competente guarda-livros do commercio do Rio de Janeiro.



A Sra. Maria Desitarati Rezende, da alta sociedade de Therezopolis, offereceu á "Semana Illustrada" sua photographia tirada no Cairo, quando de sua viagem ao Egypto, no anno passado.

Vida



Academica

Pose, especial para "Semana Illustrada", da nova directoria do Centro Academico da Faculdade de Direito, durante o baile de recepção aos calouros e em commemoração da posse da mesma directoria.



O JUDEU ERRANTE

Venho de longe, de um paiz distante,
Depois de longa e asperrima jornada!...
Chamam-me todos: — o Judeu Errante—
Porque eu ando sem fazer parada.

Fere-me os pés o aculeo lancinante,
Põe-me em nudez a roupa esfarrapada;
Cáe-me o suor da fronte, gottejante,
Poreja sangue a carne lacerada!...

Recusa-me o frescor a verde alfombra,
As arvores me negam sua sombra,
E põe-se a rir de mim a Caridade!...

Mas, ha de caminhar como eu caminho,
Os pés se lacerando em todo espinho,
Quem fôr em busca da Felicidade!...

AVÊ! MARIAS CHEIAS DE
GRAÇA!...

Hernani Negrão

Quem jogar na MINEIRA ficará sendo o seu melhor propagandista

para semana ilustrada

do poema bonito de você:

quando você chega com um ar alegre de creança triste
sacudindo nos olhos um rumor de guizos
tiritando nos lábios um enxame de sorrisos
como um pequeno vendedor encantado de vidrilhos
toda minha vida corre para brincar com você nos meus olhos
porque você tem um ar alegre de creança triste...

§§§

extranha:
quero me ver obstinadamente
estender na verdura quente sob o sol mais quente ainda
minha psycho-analyse quebradinha
quero me saber toda de cór e salteado
me olhar com olhos de santa e de panthera
quero ser
ser—e—ver como sou
e cada vez que me procuro numa ansia
mathematica e chimica psychica
me encontro extranha absurda indefinida
uma centrifugação vertiginosa de distancia
num extranhismo imprevisô
num cataclismo de novos mundos creados e increados
que me faz parar surpresa e inquieta
assustada e desenfeliz:
incapaz de me possuir integralmente
porque fico me achando linda assim
linda e engraçada nesse tumulto universal
atomico "tudo e nada" que me faz
Sempre milhões de "min" dentro de mim...

§§§

suave:
o teu nome é suave
andam plumas nas tuas mãos
no teu olhar
no teu sorriso
te dei 2 mantos de setim
e vou tecer duas sandalias de luar
para os teus passos...
o teu nome é suave
tu vieste caminhando no silêncio
andam estrelas brincando na tua fronte...
o teu nome é suave...

belorizonte

miçetta santiago

As eleições de amanhã na Faculdade de Medicina

"SEMANA ILLUSTRADA" ENTREVISTA O UNIVERSITARIO OSWALDO FORTINI,
UM DOS CANDIDATOS AO PLEITO.

—Qual será o programma a seguir, caso vença a eleição?

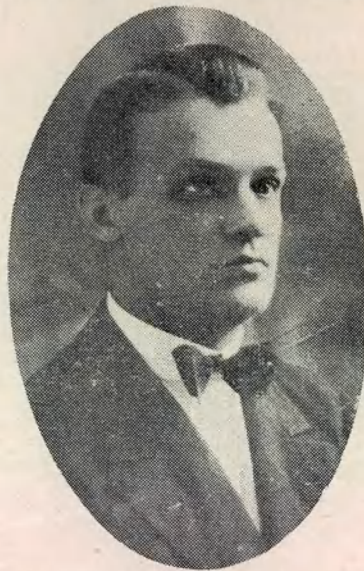
—“Antes de tudo é impossível garantir aos associados qualquer promessa, que não passaria de ridícula cabala para a obtenção da victoria, pois “uma promessa implica em obrigatoriedade de execução”, o que não me impede de seguir determinada orientação para um fim util ao Centro. É necessário, antes de tudo, conseguir a victoria no ponto de vista financeiro pela solução pontual dos compromissos, por parte de todos. Em troca diligenciaremos a realização de certas medidas que recaiam como vartagens immediatas, para que o Centro não figure como uma entidade puramente representativa; promoveremos a mais ampla representação social pela organização frequente de festas, chás-dansantes, etc, occasiões em que os associados terão oportunidade de entrar em mais intimo contacto com a sociedade, alliviando, de certo modo, a vida monotona do estudante de hoje.”

—Apoia a criação da Confederação Universitaria?

—É um dos pontos capitais do programma, o congraçamento dos universitarios mineiros, estendendo, si possível, a nossa acção a todo o Estado, com a realização de um Congresso Mineiro de Estudantes de cursos superiores, afim de conseguirmos, dentro de Minas

uma parcella de um grande sonho da mocidade estudiosa do Brasil—a união de todos os academicos brasileiros.

Não medirei esforços para a criação de um Caixa Beneficente, a exemplo da Caixa Beneficente Miguel Couto, do



Universitario Oswaldo Fortini

Rio, tendente a facilitar empréstimos aos socios, incubir-se do funeral em caso de morte, auxiliar em caso de molestia, facilitando hospitalização, assis-

tencia medica e pharmaceutica; facultar assistencia judiciaria, pensão aos realmente necessitados, promover a aquisição de livros e material didactico em melhores condições que no commercio em geral (condições que, digamos de passagem, são as piores possiveis para o estudante) assistencia odontologica, etc, etc.

Promoveremos campanhas hygienicas em associações diversas, por meio de conferencias que deverão ser feitas por universitarios dos ultimos annos da nossa Faculdade a escolha do presidente; organizaremos viagens de recreio ou de estudo, com ou sem auxilio dos poderes publicos, pois estamos certos de que teremos receita para tal, uma vez que apuremos nossas rendas; promoveremos conferencias, palestras sobre assumptos varios por professores da Universidade ou extranhos a ella; não mediremos esforço no desenvolvimento dos sports entre os socios que a elles se dediquem, tomando para isto varias providencias junto ás sociedades esportivas da Capital; cuidaremos da publicação dos nossos trabalhos na imprensa local e, se possível, mediante cuidadoso estudo, da publicação da nossa revista, sob forma duravel, empregando para tal fim toda a nossa actividade»

x

S O N E T O

QUERO DIZER-TE CHEIA DE ALEGRIA:
“MEU DOCE AMOR, NASCI PARA TE AMAR!
VEM ARRANCAR-ME DESTA NOSTALGIA,
DESTE TORPOR QUE NÃO ME FAZ VIBRAR.

FAZE COM QUE ME TORNE NEVOA FRIA
PARA AQUECER-ME A’ LUZ DE TEU OLHAR!”
MAS COMO QUE NUM LEITO DE AGONIA
NÃO TENHO FORÇAS PARA O BALBUCIAR...

QUERO DIZER-TE NUMA PHRASE LINDA
COM MEIGA VÓZ E COM TERNURA INFINDA:
“É FIEL! É ENORME O AMOR QUE TE DEDICO!”

MAS O DEVER ME OBRIGA A FICAR MUDA...
E EU SOFFRO SILENCIOSA A DOR AGUDA
PORQUE, PELO DEVER, ME SACRIFICO!

Julietta Serrana

As extracções da MINEIRA são presididas sempre pelo Fiscal do Estado

FLUMINENSE F. CLUB

Muito concorrida e animada esteve a ultima festa dessa sympathica sociedade esportiva do bairro da Lagoinha—em que houve a cerimonia de inauguração, no salão de honra, dos retratos do dr. Christiano Machado, prefeito da Capital, e senhorinha Amelia Vanucci, rainha do club e gran-duqueza dos esportes.

GUARATONICO

A BASE DE GUARANA
(MARCA REGISTRADA)

**Dá Força, Vigor e
Saude**

**Combate a fraqueza
a magreza e o fastio**

**Restaura as forças
e estimula a energia**

TONICO GERAL E DIGESTIVO

Licenciado pelo Dr. N. S. Publica sob
n.º 1466 de 5 de Junho, 1923.

PREPARADO PELOS PHARMACEUTICOS

ISMAEL LIBANIO & Cia.

Bello Horizonte — Minas

NOIVADOS

— o sr. Eduardo Dias da Costa e a senhorinha Maria Raphaela do Nascimento, filha do sr. João Baptista do Nascimento e sua exma. esposa d. Maria José do Nascimento.

— o sr. Paschoal Gino e a senhorinha Maria Ricarda Rebfield, filha da exma. viuva d. Josephina Maria de Araujo.

NASCIMENTOS

Maria Aparecida é o nome da bella creancinha que acaba de alegrar o lar do sr. Julio Rodrigues e sua exma. esposa sra. d. Maria Martins Rodrigues.

SOLENNIDADE

Terá logar amanhã, ás 14 horas, a cerimonia de entrega de cadernetas aos nossos reservistas da E. J. M. 103 (Gymnasio Mineiro) sob a instrução do Sargento Vicente Gomes Lima.

Para essa solennidade foram expedidos convites especiaes ás altas autoridades civis e militares.

Aos presentes serão servidos doces e bebidas finas, e abrilhantará o acto a banda de musica do 12º. Regimento.



**Grande armazem de couros
preparados e artigos para
sapateiros, selleiros e
correeiros**

MALAS E ARTIGOS PARA VIAGEM

todos os typos, para todos os preços

Rua Tupinambás, 522-532

Felippe Cairo

F. VALLE & CIA. *

Representações e conta propria

RUA CAETHE'S 223 — END. TELEGR. **VAPOR**—CAIXA POSTAL, 242—B. HORIZONTE

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES LABORATORIOS:

Silva Araujo & Cia.
Laboratorio Urolithico
Achê, Travassos & Cia.
F. Lins & Cia
Laboratorio Brasileiro de Microbiologia
Laboratorio Zymos
Laboratorio Wassermann—Milão
Laboratorio Sit—S. Paulo

REPRESENTANTES DE:

P. de Araujo & Cia.
(Droguistas)
Heitor Ribeiro & Cia.
(Importadores)
M. Ventura & Cia.—Casa
Saldanha

Exclusivos em todo o Estado de Minas



A MODA

CORA, minha boa amiga:—Só agora, de volta de um lindo passeio ao Corcovado,—posso satisfazer a sua curiosidade de mulher elegante. Ou a sua vaidade? Sim porque ella é para mim uma virtude, mui embora haja quem diga o contrario...

Bem sei o medo que tem do ridiculo, apparecendo na Avenida ou num baile, com uma toilette que não seja moldada pelo ultimo figurino. Conhecedora como sou da sua elegancia, não podia me furtar ao pedido que me fez, na gare da estação, quando foi me levar o seu abraço de despedida:—falando-lhe da moda. Já estou presentindo daqui o quanto vão agradar-lhe os modelos dos novos vestidos que nos offerece o figurino que lhe envio, tão cheio de sobria elegancia. Quão diversa, minha amiga, é a moda de hoje, da do Segundo Imperio. Como sabe, eram as fantasticas Crinolinas que dominavam. Occupavam ellas um logar de grande importancia entre os muitos acontecimentos do reino. Calcula, Cora, que cresceram á taes proporções que attingiram mais de quatro metros de largura. Por esse motivo foi preciso alargarem-se as portas para permittir passagem ás mulheres... Deixemos, porém, a Crinolina para outra oportunidade. Falemos dos modelos de vestidos da nossa epoca que, para V., é muito mais interessante. Esses vestidos nos proporcionam uma collecção inextinguivel e de grande distincção. São de uma variedade bizarra de cores. Temol-os para a noite e a tarde, em crepe picador azul prestel, com mangas largas e ajustadas, sendo que, a golla, é atada pela frente. A banda das costas é muito curiosa: terminada por um *draperie*, forma de um só lado, uma especie de copa. Constitue tambem grande novidade para a noite. o vestido de rendas pretas, collocadas sobre um fundo negro,—tendo duas grandes asas partindo dos hombros, que descem até a parte inferior da saia, num movimento muito elegante. Alguns vestidos são bem caracteristicos: feitos em mousselina de seda branca bordada levemente de *strass* na frente; as costas ornado de longos *panneaux* brandamente tenues de musselina tambem de seda, cahindos da golla e

dos hombros descem até em baixo... Os mais usados, para as tardes, são confeccionados em musselina e crepe estampados. Usa-se com grandes *manteaux* de elegancia verdadeiramente nova. Pois elles não trazem mais as detestaveis gollas de pelle. Ellas foram substituidas agora por leves echarpes que se atam do lado, deixando cahidas as pontas para as costas. Quasi sempre as barras dos vestidos são pesadas: Uma grande tira de *renard* faz cahir, com justa precisão, as suas dobras. Imagine, Cora, um *manteaux* do mesmo tom dos vestidos que acabo de me referir, com a companhia de um *bonichon* em plumas de aves enrolladas ou colladas, ou um *coiffeur* inteiramente feito de fitas de clina enroladas ou lisas, em forma de macacão, tendo, na frente, um véo muito longo e muito franzido! Não é verdadeiramente encantador? Sim, é muito moderno tambem para o inverno. Já que tocamos de passagem nesses chapéos, é justo que se diga que elles vieram occupar o logar dos de feltro, ha muito fóra de moda. e ainda por nós usados. Ha, como já disse, para a confecção dos novos modelos de vestidos, uma variedade enorme de tecidos modernissimos, estampados em diversos desenhos. Enumeral-os todos seria difficil mister. Os vestidos, em geral, são menos longos na casa de Lucien. As linhas permanecem delicadas, e com o corte do panejamento levemente affectando as formas de encantadoras figuras geometricas. As costuras muito molles; as barras das saias desiguaes. O branco tambem é muito usado á noite, porém com um pouco de azul levemente misturado de gris.

*
* *

O *manteaux*, Cora, não é mais em lamé. Agora está muito em voga o setim do mesmesmo tom do vestido, com uma linda barra e golla de *renard* ouro, cinza ou azul. A propria *forrunc* toma um tom suave de pastel, cor estranha ao olhar, com o encanto de «*biscuit*», muito em uso para as tardes. O anno passado, o desenho que predominava era o de duas cores o que ainda permane-

Casa das Noivas

Communicamos ao publico em geral que continuamos a vender todos os nossos artigos por preços excepçionaes.

Temos completo sortimento de **RENDAS DE LINHO CEARENSE**, de **LINHA D. M. C. PARIS**, de todas as cores, e **PARTIDA DE LINHO BELGA**, alem de enorme quantidade de outros artigos.

Só com uma visita poderão ser constatadas as **GRANDES VANTAGENS** dos preços da **CASA DAS NOIVAS**.

**Av. Affonso Penna com R. Tupynambás
ns. 597 e 601—Bello Horizonte**

ce com apurado gosto. Notamos, entretanto, mais preferencia pelo cinza escuro, pelo beije claro e fechado. O que porém mais tem chamado a atenção, pelo seu caracter pessoal, é uma serie de blusas de Jersey, representando os doze signos do zodiaco, collocados sobre um fundo claro, desenhados num modernismo attrahente. O Peixe por exemplo, forma um lindo motivo de crepe da China no meio de uma blusa da mesma côr; o Capricornio atravessado num

vestido claro, raiado de linhas escuras, e o proprio Sol, bem em cima do hombro, com os raios feitos em finas nervuras, guarnece totalmente o pequeno casaco amarello... Fiquemos, Cora, hoje por aqui, não deixando, no entanto de assignalar o apparecimento de Jersey para o sport, num conjuucto de listas ou losangos, onde domina o gris o que é muito encantador e de uma elegancia verdadeiramente nova...

MARIA THEREZA,

EXPEDIENTE

"SEMANA ILLUSTRADA"

REVISTA NOTICIOSA, ARTISTICA E LITERARIA — PUBLICA-SE AOS SABBADOS
Redacção e administração—Rua da Bahia, 521

Assignaturas

(Porte simples :	Anno . . .	40\$000	(Porte registado)	Anno . . .	55\$000
	Semestre	22\$000		Semestre	30\$000

Annuncios

Em papel couché :	Capa posterior (2 ou 3 cores)	350\$000	Em papel commum:	1 pagina . .	200\$000
	Contra capas, 1a. e 2a	250\$000		1/2 pagina . .	100\$000
	Publicações especiaes no texto, conforme combinação.			1/4 de pagina	50\$000
				1/8 " .	30\$000
				1/16 " .	20\$000

Abatimentos: de 10 o/o para os annuncios por um mez; de 20 o/o para os annuncios de tres mezes; de 30 o/o para os de seis mezes e de 40 o/o para os de um anno.

A casa das mais interessantes novidades em calçados finos, fabricados no Rio
PREÇOS MARCADOS



Visitar "Soberana" é ter a certeza de encontrar
o calçado que se procura

CASA BRISTOL

SÓ vende calçados.
vende artigos de bôa qualidade.
vende barato.

Av. Affonso Penna, 392—Junto ao Cinema Avenida

A black and white line drawing of a busy street scene. The drawing is composed of numerous stylized human figures in 1920s-era clothing. On the left, a man in a suit and bowler hat walks towards the center. Next to him, a woman in a dark dress and a wide-brimmed hat walks with a man in a suit and bowler hat. In the center, a woman in a light-colored dress and a cloche hat walks towards the right. To her right, a man in a suit and bowler hat walks towards the center. Further right, a man in a suit and bowler hat walks towards the center. On the far right, a man in a suit and bowler hat walks towards the center. The drawing is signed 'J. L. 1920' in the bottom right corner.

Sortes grandes vendidas pelo
"Campeão d'Avenida"
 na extracção de 27 de Abril, da Soteria de Minas

8845	premiado com	200	contos
8846	"	5	"
8844	"	5	"

Dia 15 de Maio 200:000\$000 e 100:000\$000 — por 45\$000

Habittem-se no Campeão d'Avenida
Av. Affonso Penna, 606 -- Bello Horizonte

ROSA ROXA

Bella criaturinha, irás ficar talvez indignada com o meu procedimento... Poderás reprovar-me... Isto parece-me mais provavel, visto possuires (eu bem o sei) um coração de ouro.

E' o seguinte, minha bella Rosa Roxa: num recado que mandaste para Beijo Roxo disseste haver uma carta registada para elle. O imbecil do Beijo Roxo, naturalmente, não se quiz dar ao trabalho de ir busca-la. Eu, que te amo em surdina, resolvi certificar-me disso e procurei na Posta Restante a referida carta; assim, minha bella Rosa Roxa, tenho em meu poder todas as missivas que endereçaste ao tolo Beijo Roxo, e as tomei para mim, como si em verdade me fossem endereçadas.

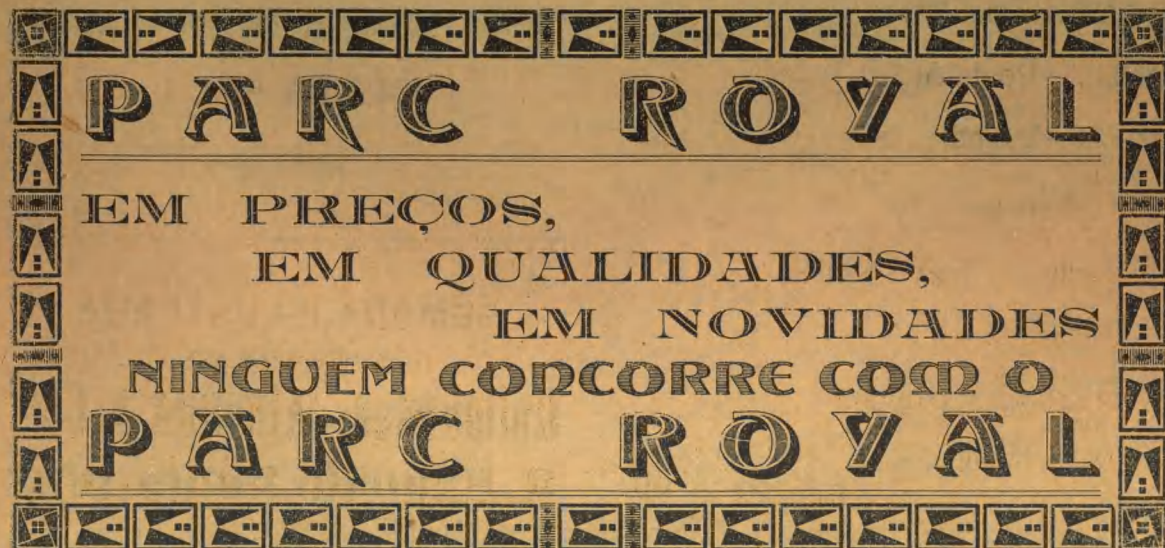
Não sei o que pensarás do meu procedimento. Si em verdade és uma encantadora mocinha que conheço (aqui vão seus principaes traços: cabellos negros, usados em pastinha, olhos de um brilho ingenuo, rosto corado e redondo; usa um vestido vermelho que lhe fica muito bem e direi mesmo que mora não longe da Praça da Liberdade, onde passeia quasi sempre...) e que supponho esconde-se sob o gracil pseudonymo de Rosa Roxa, tenho certeza de que serei perdoado.

Do contrario... nada posso dizer.

Pelo menos, na espontaneidade destas linhas, terás a certeza de que é sincero o que digo e, si o fiz, foi por amor a ti...

Perdoa-me.

TRISTE



P A R C R O Y A L

EM PREÇOS,
 EM QUALIDADES,
 EM NOVIDADES

NINGUEM CONCORRE COM O
P A R C R O Y A L

O concurso permanente de "Semana Illustrada" Tres premios em dinheiro!

Todos os sabbados SEMANA ILLUSTRADA publica uma phrase em que entra uma palavra de cada annuncio que figura no seu texto, dando no numero seguinte a soluçao do quebra-cabeça.

Premios aos decifradores: 1º. premio, 15\$000; 2º. premio, 10\$000; 3º. premio, 5\$000.

Terá direito ao 1º. quem não apresentar erro; ao 2º. o que tiver um somente, e ao 3º. o que apresentar dois erros.

As decifrações devem ser entregues nesta redacção até quinta-feira da semana seguinte, só sendo acceitas as que trouxerem collada numa folha de papel a parte de cada annuncio que contiver a palavra procurada.

No caso de empate haverá sorteio.

Agora sim! todos os commerciantes podem ficar convictos de que os seus annuncios não passarão despercebidos...

E' esta a phrase de hoje:

**Escolhei os vossos artigos nos annuncios de
"Semana Illustrada"**

Obteve o 1º. logar na decifração do ultimo enigma, o senhor Juvenal Couto, que pode vir á nossa redacção a qualquer hora do dia, receber o premio a que tem direito.

É a seguinte a soluçao certa da phrase passada:

A—Loteria de Minas
melhor—Pó de Arroz Tedac
revista—Expediente
para—Mineira
senhoras—Pomada Onken
é—Soberana
a—Nutrogenol Granado
Semana Illustrada — Guimarães
Almeida & Cia

AVISO:—Entusiasmados com o nosso concurso, os fabricantes do delicioso GUARANA' REAL, communicam-nos que darão um presente ao decifrador da phrase de hoje, que tirar o 1.º logar. Igualmente o Snr. A. Silva Junior, proprietario da acreditada Joalheria e Ourivesaria ESTRELLA D'OURO, presenteará ao concorrente victorioso, segundo communicação que vem de nos fazer.

Vale a pena tentar a
decifração!

SEMANA ILLUSTRADA

é impressa por

**Guimarães, Almeida & Cia.
R. Espirito Santo, 980**

Contam-se por milhares, as pessoas que lêem os annuncios de Semana Illustrada

A cura do rheumatismo

Si V. Excia., alguma pessoa de sua familia ou mesmo algum amigo, soffre de rheumatismo, experimente ou recomende **RHEUMALINA**, o unico medicamento que, em poucos dias, cura o mais rebelde rheumatismo de qualquer origem

E' sabido que o rheumatismo é uma molestia infecciosa que produz estragos gravissimos no organismo.

Para a sua cura de nada valem os analgesicos, de allivios ephmeros, nem os medicamentos de applicação externa, verdadeiros palliativos.

O Dr. J. M. Gomes, acatado scientista, depois de longas experiencias, descobriu o remedio especifico desse terrivel mal, a que deu a denominação de **RHEUMALINA**, e que constitue uma victoria therapeutica.

Não ha rheumatismo, seja qual fôr a sua origem, que não ceda dentro de poucos dias, com o tratamento pela **RHEUMALINA**, que é um medicamento interno, extrahido de plantas da flóra indigena.

Em todas as drogarias e pharmacias

Pedidos á Caixa Postal, 60 -- B. Horizonte



NUTROGENOL "GRANADO"

BASE DE GUARANÁ, KOLA, COCA
CACAU E ÁCIDO PHOSPHORICO

~ELIXIR-GRANULADO~
~GOTAS CONCENTRADAS~

**ENERGICO RECONSTITUINTE
PODEROSO TONICO DOS NERVOS**

RECONSTITUE AS FORÇAS E
DESPERTA A ENERGIA INTELLECTUAL

*Ação rápida e surprehendente em todos os casos de
ESGOTAMENTO NERVOSO, ANEMIA, NEURASTHENIA,
RACHITISMO, FRAQUEZA GERAL, DEPRESSÕES
NERVOSAS, FALTA DE APPETITE, CONVALES-
CENCAS DE MOLESTIAS INFECCIOSAS E PROLONGADAS.*

*Milhares de attestados comprovam a sua efficacia.
Recommendado pelas maiores celebridades medicas brasileiras.*

UNICOS **GRANADO & C^{IA}** RUA 1^ª DE MARÇO 14, 16 E 18
FABRICANTES RIO DE JANEIRO

**VINHO
RECONSTITUINTE
GRANADO**

QUINIO-CARNE-LACTOPHOSPHATO DE
CALCIO-PEPSINA E GLYCERINA

**PRÉTUBERCULOSE-ANEMIA-FRAQUEZA
GERAL-FALTA DE APPETITE-CONVALESCENCAS, etc**

Unico fabricado com Vinho genuino
purissimo directamente importado
O PREFERIDO PELA CLASSE MEDICA